

ANGOLA NO BANCO DOS RÉUS

Dramaturgo: Mário dos Anjos Kapoco

Nome Artístico: Habrazacx

Huambo, 2021

Prologo:

Para a presente obra se faz necessário a criação de um mini tribunal semelhante aos tribunais de justiça em Angola, o palco será repartido em 5 partes. Sendo a parte mais alta o pódio do juiz, onde terá a cadeira e a mesa do juiz. Na divisória entre o palco e a quarta parede, no lado direito estará a mesa da procuradoria e no lado esquerdo a mesa da defesa, deixando o centro cénico livre, pois nele irá acontecer o movimento das personagens, principalmente da defesa e da procuradoria ao contracenarem com as testemunhas.

Lista de personagens:

Sra. Angola—*ré*

Juiz: **Sr.Povo Inconformado**

Adv. de defesa: **Sra. Ganancia Desmedida**

Promotor: **Sir. Justiça**

Sir. Sabedoria dos Altos - *júri*

Sra.Independência Alcançada - *júri*

Sir. Educação Mutilada - *júri*

Sir. Desemprego Nação - *júri*

Sir. Governo Corrupto - *júri*

Sra.Saúde Sonhada - *júri*

Sra. Paz Furtada - *júri*

Sra. Mídia -*júri*

Sra. Pobreza – *Testemunha*

Sr. Defensor Civil - *Testemunha*

Sr. Mensageiro de Deus -*Testemunha*

Sr. Ceifador de vida - *Testemunha*

Dois Guardas Prisionais

Escrivão: **Sir. Escritor Sem Livros**

Um Segurança para os Juris

Cena 1: Escolha do júri

(Entram os dois advogados discutindo).

Ganância: Isso é um absurdo. Esse processo é um absurdo. Como o tribunal deixou passar isso? Desde quando é que corrupção dos valores morais se tipifica como crime?! Isso é ultrajante! Você me faz perder meu tempo valioso para não dizer caro!

Justiça:*(sorrindo ironicamente)* Minha Sra. Ganância, tua boca abre por si só, falas como alguém que lhe falta a razão, é por causa da falta dos valores morais que... *(É interrompido com a chegada do juiz)*

Juiz: Vejo que começaram o debate sem mim, não vou roubar muito do vosso tempo, vós já fostes notificados pelo meu escritório. Mas vos informo que eu Sr. Juiz Inconformado fui designado para ser o juiz do caso Angola vs sociedade angolana. Informo já, na minha sala eu quero ordem e “jogo limpo”, não vou aceitar nada que seja anormal; Meus senhores olhem bem para mim, por favor, cheguem mais perto e olhem nos meus olhos, se um de vocês “jogar sujo” eu vou garantir que nunca mais advogue, um confronto comigo faz o vosso confronto parecer luta de criança... eu não sei com que tipo de juiz vocês têm se deparado, mas eu não admito nem se quer um pouco, “jogos sujos”. Estamos entendidos?

Em coro: sim Senhor!

Juiz: Ótimo! ops! Quase me esquecia, tem algo importante que eu preciso dizer sobre este caso... *(dando uma pausa de suspense. Os dois advogados ficam olhando para ele, sem dizerem nada)* bom, não serei o único juiz nesse caso devido a sua natureza...

Justiça: Como é possível vossa excelência, num caso ter mais de um juiz!? Pelo que eu me lembre, não tem nenhum precedente algo deste género, para não dizer...

Juiz: para não dizer nada! Nem se quer, tem precedente um caso semelhante a esse, esse é um caso especial e único também... não será julgado por dois juízes, mas, o tribunal supremo dado a natureza do caso achou melhor usar o sistema de júris, e deste modo foi estabelecido que o caso será decidido por 8 júris escolhido por vós, espero que tenham preenchido...

Ganância:*(extremamente alterado)* Sistema de júri!? Isso só deve ser uma piada! Na sociedade angolana já mais se usou o sistema de júri. Se assim for, vamos rasgar a constituição por que o tribunal supremo ordenou, ou durante o tribunal vamos tirar o juiz por que ele não se sente capaz de julgar um determinado caso...

Juiz:(nervoso) Sra. Ganância, já chega! Um conselho, meça muito bem as tuas palavras antes de te dirigires a mim, ou teremos sérias consequências... antes de me interromperem estava para dizer, que espero que tenham preenchido o formulário que o meu escritório enviou, os 8 nomes escolhidos por vós serão os júris para este caso, me dêem os formulários.*(os dois advogados entregam os formulários)* Bom, vejamos!*(enquanto lia o primeiro formulário)* o sr. Justiça escolheu Sr. Sabedoria, aSra. Saúde Sonhada, o Sr. Educação Mutilada, e o sr. Desemprego; já o senhor Ganância escolheu: O sr. Governo Corrupto, a sra. Independência Alcançada, a sra. Paz Furtada e a sra. Mídia. Meus senhores o facto de vocês escolherem os júris, essa escolha não irá influenciar em nada na decisão do júri, eles nunca saberão que foram escolhidos por vocês, e volto a repetir eu quero “jogo limpo”. Os júris podem entrar. *(Os júris entram e se posicionam no lugar indicados para eles)*. Meus senhores e minhas senhoras fostes escolhidos para a missão mais importante da vossa vida, hoje sobre as vossas mãos recai o poder da decisão da liberdade da vida de uma pessoa, é uma tarefa muito difícil, aquilo que tem sido o nosso dia-a-dia, o nosso ofício, hoje essa tarefa recai sobre vossos ombros. Peço que ao tomar essa decisão estejam com a consciência tranquila, olhando para os factos apresentados. Não coloquem o vosso emocional por cima da razão, deixem a razão fluir e coordenar a vossa decisão, lembrem o que importa, são os factos e as provas apresentadas, ouçam atentamente cada testemunha e no final tomem a vossa decisão... como regras:

- a) É considerado um crime constitucional, a venda do seu voto, quem se proceder desta forma terá conta com a justiça;
- b) Nenhum membro do júri deverá entrar em contacto com nenhuma das partes, com familiar ou qualquer outra pessoa externa ou interna, por qualquer que seja o motivo até ao término deste julgamento, com a pena de crime constitucional.
- c) Nenhum membro do Júri deverá influenciar outro membro do júri, na tomada de decisão, se isto acontecer se torna inválida a decisão tomada pelo júri.
- d) No final do julgamento, após a apresentação da última prova ou testemunha o júri terá um recesso de 15 minutos para a tomada de decisão;
- e) O voto pode ser aberto ou secreto, só será validado com 80% de acordo ou de desacordo;

Juiz: Meus senhores e minhas senhoras estão dispensados, retomamos daqui a uma semana, isto é segunda-feira as 8hs da manhã.*(os júris saem)*. Como escrivão para esse caso temos o senhor Escritor, e vocês tem uma semana para por em ordem todos os documentos legais e para arquivar todas as provas necessárias para esse caso, o Sr. Escritor está em vossa disposição nos horários de expediente, eu não vou admitir provas não arquivadas e de proveniência duvidosa, não façam minha mão pesada cair sobre vós.*(dito essas palavras se retira da sala deixando o dois advogados)*.

Ganância:*(enquanto a justiça tenta se retirar):* Quanto?

Justiça: Quanto o quê?

Ganância: Quanto queres para esquecer esse processo ridículo? Você sabe que minha cliente é rica, dona de uma porção de ouro, diamantes, pratas etc.

Justiça: Quem eu seria se me vendesse enquanto luto contra a corrupção de valores morais?!

Ganância: Um homem rico! Poderias abrir uma clínica para defenderes os sem-tecto se quiseses.

Justiça: Eis teu problema e o problema da Sra. Angola: pensam que podem comprar tudo e todos com o dinheiro, um dia levantarás da tua cama e irás perceber que nem todo ouro do mundo pode comprar a dignidade humana, e entenderás que esta dignidade é o caminho para uma sociedade melhor, eu não estou a venda, não luto por causa do dinheiro, eu luto pela minha pátria, nos vemos no tribunal.

Ganância: Eu vou destruir a tua miserável carreira, você será uma vergonha dentre todos os procuradores, a sociedade que você defende pela qual você sangra ela vai te matar, vou entrar com petição para o julgamento ser exibido em rede nacional.

Justiça: Você não pode fazer isso! Nunca se viu isso em toda justiça.

Ganância: *(sorrindo)* Você ouviu o que o juiz disse, esse é um caso especial, é uma luta de boxe só quero ter plateia suficiente quando eu te derrubar com um *K.O.*, *(saindo)*, foi você que calçou as luvas, agora aguenta meus socos e meu *show* ou jogue a toalha... ops me esquecia, preciso que você entregue ao tribunal a tua lista de testemunhas, para eu poder os corromper com uma proposta irrecusável.

Justiça: Isso é crime, você está a confessar um crime para mim.

Ganância: boa sorte tentando usar isso no tribunal contra mim.*(sorrindo)*.

Justiça: A tua perversão e da sua cliente não têm limites...

Ganância: Não sr. Justiça! Isso não é perversão, isso é poder, você nunca vai entender, és cego de mais, obscurecido pelo senso de justiça, colocas a justiça de forma parcial e te esqueces que a justiça é imparcial, ela é dada a cada pessoa de acordo os seus feitos, queres saber? Nos vemos no tribunal, vou adorar esmurrar a tua cara. *(terminando de falar saem do palco blackout)*

Cena 2 - O Tribunal,

O início do julgamento.

Escrivão, Justiça, Ganância, Angola, os oito Juris, juiz.

Escrivão: Senhoras e senhores coloquem-se em pé, vamos receber sua excelência o senhor juiz, Juiz Inconformado. *(Entra o juiz trajado a medidas, como é exigido aos juízes de Angola, depois de ter sentado, faz gestos com a mão permitindo que sentassem).* Huambo aos 02 de Julho de 2022, tribunal de justiça, processo 1997373/020722 Angola vs Sociedade Angolana. Angola, mãe solteira de idade desconhecida. A Cidadã de nome Angola a acusada num processo-crime contra a sociedade angolana, é acusada pelo crime de corrupção dos valores Morais da sociedade.

Juiz: Como a acusada se declara?

Angola: Inocente, Meritíssimo!

Juiz: Muito bem, vamos dar sequência a esse julgamento! A todos presentes nessa sala não vou permitir nenhum tipo de desordem e aos advogados, quero “jogo limpo”, e já foram avisados pelo meu escritório que só terão direito de apresentar 3 testemunhas por lados, espero que vossos documentos e provas estejam em ordem. Bom, se não tiver mais nenhum assunto por se tratar penso que podemos começar as declarações iniciais, a procuradoria está preparada?

Justiça: Sim senhor.

Juiz: Senhora Ganância?

Ganância: Estou preparada vossa excelência!

Juiz: Vamos ouvir a declaração Inicial da procuradoria e logo a seguir da defesa, e posteriormente iremos ouvir as testemunhas e as provas que cada lado trouxe.

Justiça: Senhores e senhoras do júri, sobre o vosso ombro hoje recaiu uma tarefa arduosa, eu não gostaria de estar nesse “lado da fita” onde se encontram. Nas vossas mãos não recaiu apenas a tarefa de decidir o futuro de uma cidadã, mas hoje recai sobre o vosso colo a chance de decidir e mudar o futuro de uma sociedade, da nossa sociedade, esta sociedade que nos acolheu desde o dia que olhamos o sol. Falando de sociedade, a nossa sociedade está a morrer, ela foi corrompida por esta cidadã *(indicando para Angola)*, uma cidadã sem escrúpulos que aos poucos foi roubando os valores da nossa amada sociedade. Senhora e senhores do júri, nunca se viu uma sociedade tão perversa quanto essa que nós vivemos, vemos assassinatos desenfreados, ganância, corrupção a todo nível, abandono sem peso de consciência, aborto sem explicação, suicídios e ninguém faz nada contra isso, quando ligamos a TV nos depararmos com estupros de menores então só, vemos

incestos, opressão a liberdade de expressão sendo nós democráticos. Presenciamos impunidade aos órgãos de defesa, eles nos oferecem rebuçados e morangos e seus superiores nada fazem, a vida deixou de ser o bem mais precioso, hoje as coisas materiais são mais valiosas que a vida humana. Senhores e senhoras do júri, isto só mostra o quão degradável está a nossa sociedade, existem milhões de problemas que poderia citar, como por exemplo, o peculato que temos vivenciado, a ganância política e muitos outros problemas. Mas isto não é a doença, isso são apenas os sintomas, muitas vezes nós tentamos curar os sintomas só que em cada sintoma que nos curamos, outros dez sintomas aparecem, e hoje nós temos conosco o paciente zero, eu agora pergunto a vocês senhores e senhoras do júri, vão deixar esse paciente zero sair livre e continuar a infectar a nossa sociedade com a sua doença? A doença é a falta de valores morais, valores, esses que antes tínhamos, mas aos poucos foram corrompidos por essa cidadã que recebe o nome de Angola. Senhores e senhoras do júri, vocês verão através das testemunhas que aqui vão passar, através das provas irrefutáveis que iremos apresentar e chegarão a um único veredicto que é: a nossa sociedade está a morrer e a culpada dessa morte é a senhora Angola e acredito que no final desse julgamento apenas um veredicto será pronunciado, aquele que culpa a senhora Angola. Mas, 25 anos de prisão e uma restituição das coisas reversíveis, não é nada comparado ao estrago que ela causou durante o seu longo tempo de vida, obrigado!

Ganância: Escolhas e decisões é que move o mundo meus senhores e senhoras do júri, ninguém deve culpar nenhuma pessoa pelos seus próprios actos, a vida é uma sucessão de escolhas e decisões que devemos tomar cada dia. Uma sociedade ter moral ou não, isso não depende apenas da acção ou da intervenção de uma única pessoa, ainda que essa seja a peça mais importante do tabuleiro da sociedade, tal como todos os dias escolhemos o que vestir, que caminho vamos seguir para chegarmos em segurança a um determinado lugar, assim também acontece com a moral, nós é que escolhemos se queremos ter moral ou não. A justiça concede o ofício de Diabo a minha cliente, mas agora pergunto senhores e senhoras do júri, se a minha cliente corrompeu de verdade os valores morais da nossa amada sociedade, então por que nós todos não somos homicidas, não somos depravados, não somos pobres, não somos violadores ou qualquer outra sorte de eventos que a minha cliente é acusada? Senhores e senhoras do júri, não é verdade que minha cliente é o paciente zero dessa dita depravação que vem acontecendo, talvez o Sr. Justiça não conhece história, e eu não o culpo, ele é jovem demais para saber sobre essas coisas, o que o Sr. Justiça não sabe é que a minha cliente vem de um progenitor chamado Ngola em homenagem a um reino, este reino existiu a muitos anos antes do nascimento da minha cliente. Neste reino chamado Ndongo, o seu rei era o pai da minha cliente Ngola Kiluanje Inene, isso na metade do século XVII. O povo desse reino era caracterizado pela sua força e robustez, além disso, senhores e senhoras do júri, esse reino era

caracterizado por uma depravação sem precedentes. Os vassalos do rei, os anciãos deste reino, e o próprio rei, eles tinham a fama de trocar seu próprio povo com sal e por outros produtos. Eles entregavam seus filhos para serem escravos em troca de coisas que não eram mais significantes que a vida humana, e, a essa depravação foi chamada de comércio triangular. Isso é um caso verídico que aconteceu, e tem testemunhas históricas e oculares. Meus senhores e minhas senhoras do júri, essa viagem histórica só mostra claramente que a acusação se equivocou ao chamar minha cliente de paciente zero; Minha questão é, se a acusação se equivocou ao chamar minha cliente de paciente zero não é possível também que essa acusação não passe de um equívoco absurdo? No decorrer desse julgamento nós mostraremos provas contundentes e irrefutáveis que esse caso não passa de um equívoco e meus senhores e minhas senhoras, vocês só chegarão a um único veredicto e a uma única conclusão, que a minha cliente é inocente, obrigada!

Juiz: Para que conste, segundo o documento que nós aqui temos no caso de a ré for considerada culpada a acusação pede a pena máxima de prisão segundo o Código Penal da República de Angola, e a uma restituição das coisas reversíveis, como: O desenvolvimento de infra-estruturas da nossa sociedade; redução do índice de pobreza e de desemprego; liberação da justiça do sistema partidário; punição aos agentes faltosos da defesa civil; punição aos deputados faltosos; assistência total aos órfãos e viúvas; melhor tratamento aos seus filhos, isso é aos filhos da Sra. Angola; um combate com maior vigor ao crime de homicídios e abortos; remoção dos membros do governo que retardam o crescimento da sociedade... Defesa se pronuncie.

Ganância: Meritíssimo a pena de 28 anos de prisão, a pena máxima em Angola só é aplicada em casos extremos consagrados na Constituição e no Código Penal, em nenhuma das alíneas do Código Penal ou da Constituição se prevê o caso deste processo. A defesa pede que seja revisto a pena máxima, ou que ela seja convertida em valores.

Justiça: Meritíssimo a senhora Angola é mãe de uma sociedade inteira, uma mãe que furtou o cuidado aos seus filhos, se desleixou tanto a ponto de permitir que alguns dos seus filhos fossem pobres, outros assassinos, deixou que suas crianças fossem estupradas e assassinadas, permitiu que seus filhos fossem depravados. Senhor juiz nenhum dinheiro no mundo é capaz de devolver o sorriso a nossa sociedade, a nossa Nação. Nós lutamos por justiça e justiça não é alcançada com o dinheiro.

Ganância: Meritíssimo, mas...

Juiz: Mas nada... aprovado (*bate o malhete*). Espero que a procuradoria esteja preparada para chamar a primeira testemunha!

3Cena – Pobreza

Justiça: Senhores e senhoras do júri, Angola não é só nossa terra, também é nossa mãe. Uma mãe tem o dever de amar seus filhos, cuidar deles, abrigar eles do frio, consolar eles quando choram, instruir para que possam contribuir em positividade na sociedade, mas não tem sido desse jeito que Angola tem cuidado dos seus filhos, ela é uma mãe desleixada, que permitiu que a sua depravação corresse nas veias dos seus próprios filhos, a testemunha que vamos chamar é filha legítima da senhora Angola. Para entendermos a corrupção que nós aqui acusamos a senhora Angola, primeiro precisarmos entender a quão depravada é a senhora Angola. A acusação chama a senhora Pobreza, primeira filha da Senhora Angola. *(Entra a senhora Pobreza, com um semblante caído, olhar distante, vestes em maus estados, com um caminhar tímido, entra e senta no banco das testemunhas).*

Justiça: Bom dia senhora Pobreza, como senhora está?

Pobreza: Perguntar como estou é um mistério que não sei como responder; já é um mistério estar em pé, acordar e ver o sol, não estar no além nadando nas águas negras desconhecidas, então não me atrevo perguntar como estou, estou como devo estar, viva!

Justiça: A senhora é a primogénita da senhora Angola, a sua mãe ela é rica, dona de bens invejáveis no estrangeiro, ela atrai olhos sedutores todos os dias pelos bens que ela tem, mas como se explica o facto da mãe da senhora ser rica e senhora ser pobre?

Pobreza: Meu filho o nome não faz a pessoa, a pessoa faz o nome, nasci da minha mãe sim e ela é rica, mas na creche quanto mais cheio de crianças, menos controlo o professor tem, quanto menos crianças mais controlo. Às vezes tentamos jogar nosso fardo nos ombros de outros por ser insuportável de mais de carregar, eu acredito em destino, foi meu destino ser a mais miserável dos meus irmãos, talvez minha mãe seja culpada ou talvez eu seja, talvez ninguém é, foi só o destino. Mas eu desisti de pensar nisso, nem dá para pensar quando o meu estômago só quer se sentir quente mais um dia, saber de quem é a culpa não vai resolver nada, me dê um prato quente de sopa e esqueço de quem sou filha.

Justiça: Quanta humildade, você acredita que ela é capaz de acabar com a tua fome para sempre?

Pobreza: A comida dos cães dos meus irmãos é bem melhor que a minha, eu comeria o resto desses cães, eu trocaria minha vida com os cães dos meus irmãos, eu deixaria de ser humana e viraria uma cadela, já vivo minha vida como uma cadela, só assumiria o ofício de proteger a casa dos meus irmãos, eu e meus filhos seríamos os cães dos meus irmãos, tenho milhões de irmãos que dão

comida de gente a cães, se eu e meus filhos nos espalhássemos nas casas dos meus irmãos para sermos os cães deles com certeza nosso nome deixaria de ser Pobreza.

Justiça: Eu também acredito senhora Pobreza!

Ganância: Objecção, a acusação está a testemunhar.

Justiça: Senhora Pobreza, a quanto tempo não vês a sua mãe?

Pobreza: O que é ser mãe de verdade? Mãe é quem te esquenta do frio, quem te protege do frio da solidão até dos teus próprios medos, mãe é quem ama e protege, quem te abriga do inverno, quem governa teu coração, te sustenta das tuas ilusões, mas eu jamais tive isso, minha mãe me vendeu à estrangeiros me trocou por filhos de outras mães, me esqueceu na chuva sem se importar se eu iria sobreviver ou não, minha mãe trancou a porta para mim, não importava o quanto batia nunca abria a porta, para os filhos de outras mães, ela abria com um sorriso no rosto, oferecia seus braços para esquentar eles, dava chá com bolachas e roupas secas, enquanto eu tomava chuva e uma dose tripla de frio. Além disso, quando reclamava fome minha mãe me acusava porque eu não cultivava o meu alimento, me chamava de preguiçosa, me chamou de inútil, jogou na minha cara que ela tinha fazenda, que a sua comida vinha da sua fazenda, me chamou de inútil e imprestável, isso não é uma mãe, uma mãe que não cuida não é mãe.

Justiça: Meus senhores e minhas senhoras do júri, vocês bem ouviram o testemunho da senhora Pobreza, filha primogénita da senhora Angola, vemos no testemunho uma mãe que troca sua filha legítima com outros filhos, filhos de estranhos, digo estrangeiros, tudo para achar graça diante dos olhos dos seus homólogos, vemos uma mãe depravada que alimenta os filhos de outros enquanto seus filhos padecem na maior miséria, vemos uma mãe com o poder de acabar com a fome dos seus filhos, mas prefere dar regalias a uns e a outros miséria e fome, isso só mostra a depravação dessa senhora com nome Angola. A testemunha é toda sua. *(falando para Ganância)*

Ganância: És religiosa senhora Pobreza?

Pobreza: Acredito em Deus!

Ganância: Vou considerar um sim. Senhora pobreza, o culpado da tua existência e da tua miséria não é Deus? Bem disseste que acreditas em destino, e destino é nada mais e nada menos, outra forma de falar Deus, o problema de quem acredita em destino é que vive conformado, simplesmente não faz nada porque acredita que esse é o seu propósito na vida, não é o seu caso?

Pobreza: Minha senhora, como tirar alguma coisa do nada?

Ganância:(ironizando) o nada é relativo, de tudo dá para tirar alguma coisa! Mas esse não é o ponto senhora Pobreza, quero saber, você sempre foi tão infeliz assim como deixas parecer?

Pobreza: Desde que consigo me lembrar como gente!

Ganância: Mentira senhora Pobreza! Eu tenho aqui um documento que mostra claramente que você é uma mentirosa compulsiva.

Justiça: Objecção Meritíssima, a defesa está a fazer uma acusação a uma testemunha.

Ganância: Você não é só uma mentirosa compulsiva, és também falsa, não é verdade que de 2012 a 2017 você teve uma mesa farta? Desde o momento que você nasceu até 2017 você teve sempre uma mesa farta, vejamos *(Enquanto tira um documento dos arquivos)*, vou fazer uma retrospectiva de alguns acontecimentos: Os bens alimentícios eram acessíveis, você comprava os alimentos a preços muito baixos, alguns exemplos; o saco de arroz a 2500kzs, a caixa de massa 900kzs, tinhas grande oportunidade de cultivo e a colheita rendia muito, acesso fácil saúde, nem se quer medicamentos você comprava, a tua mãe garantia que os hospitais públicos dessem, existia uma grande fartura sobre vossa mesa, me diz senhora Pobreza isso que falo é uma verdade ou não?

Pobreza:(envergonhada), Sim senhora é verdade, mas isso não justifica...

Ganância: Não justifica o facto de a tua mãe sangrar e trabalhar duro para você depois trocar ela, me diz Pobreza, quem criou esse teu ar de uma pessoa triste? Não precisa responder você é mentirosa sem escrúpulo, tudo que sai da tua boca é uma mentira, vá, conte aos júris o motivo de teres saído de casa! Vá, conte!

Pobreza: Não sei o que falas, nem por que me ofendes!

Ganância: Meus senhores e minhas senhoras do júri, de 2015 a 2017, essa senhora aqui *(indicando para a pobreza)* e alguns dos seus irmãos, de tanta fartura que a sua mesa apresentava fizeram uma revolução para destronar minha cliente, foi tanta pressão e humilhação que minha cliente não aguentou e em 2017 abriu mão dos seus filhos e foi embora, a Senhora pobreza estava tão feliz que deu uma festa e no lugar de mãe que pertencia a minha cliente, foi colocado um dos irmãos da senhora Pobreza, tal como diz o documento em vossa posse. A senhora Pobreza e os seus irmãos pensaram que desta forma os seus problemas seriam resolvidos, mas desde aquela data em diante o problema da nossa sociedade no que diz respeito à situação económica só piorou, alguém inexperiente com ajuda dessa senhora mataram economicamente a nossa sociedade, mas é um facto irrefutável que minha cliente não tem culpa nenhuma no que diz respeito a problemas económicos da nossa amada sociedade. Meus senhores e minhas senhoras do júri, não se deixem intimidar pelas lágrimas da senhora Pobreza, nem pela situação dela, ela é a única culpada. Agora se a minha cliente

não abre as portas de sua casa para a senhora Pobreza puder entrar é porque há muito tempo a minha cliente deixou de reconhecer esta senhora (*indicando para a pobreza*) como filha. Essa testemunha falsa e mentirosa só mostra o quanto à acusação contra a minha cliente são falsas também. Mas já que estamos no círculo vamos nos divertir vendo palhaços. (*termina dando uma piscadela para o Sr. Justiça, e com um sorriso esboçado no rosto*).

Juiz: Senhora Ganância se voltares a chamar meu tribunal um círculo de palhaços, vamos ter sérios problemas!

Ganância: Desculpa vossa excelência, não foi minha intenção desrespeitar vossa presença.

Juiz: Prossiga.

Cena 4: Defensor Civil

Ganância: Senhores e senhoras do júri, no decorrer desse processo que foi intitulado pela mídia como: Angola no banco dos réus, muito temos ouvido acerca dessa temática, mas pela testemunha que a pouco entrou só confirmou aquilo que temos falado desde o início deste julgamento, que a perda dos valores morais da nossa sociedade não se deve a um conluio entre a minha cliente e a moral pelo contrário, é uma escolha individual e bastante pessoal. A nossa defesa centra-se principalmente no princípio da escolha, tal como vós escolhestes estar aqui hoje etrajados da forma que se encontram, assim também os depravadores da sociedade fizeram as suas escolhas. Mas como estamos diante de um tribunal e a vida de uma inocente está em risco, só nos resta apresentar factos e provas bastante contundentes que mostre a inocência dessa mãe. Nós só invocamos o júri para que esteja com a mente aberta para se ater aos factos e não ao sentimentalismo. Desta forma a defesa chama o Sr. Defensor Civil (*entra um homem arrogante e fardado, com as vestes da polícia.*)

Ganância: Senhor Defensor Civil, quem é a senhora Angola para você?

Defensor: Angola é minha mãe, é a mulher que me nasceu, me criou me alimentou, me cuidou quando estava doente, me deu o propósito de ser o defensor dos meus irmãos.

Ganância: Se todos os seus irmãos detestam a senhora Angola vossa mãe, por que você é o único diferente?

Defensor: eu já fui o mais rebelde dentre todos os meus irmãos, na minha adolescência eu fiz coisas impensáveis, era quase um caso perdido, aí um dia minha mãe me deu um propósito, me deu uma nova perspectiva de vida. Alguns séculos atrás, quando em nossas corações só pairava a inocência da nossa própria existência, pensávamos que na galáxia só nós existíamos, aí certo dia muito antes de eu nascer começou aparecer homens claros, suas peles lembravam o por do sol, eles pareciam

amigos, parecia que seriam a nossa salvação da miséria, eles vinham com a espada escondida na bainha, e na sua mão traziam uma bíblia. Meus antepassados se simpatizaram com eles e deixavam-nos ficar, enquanto eles ensinavam sobre o Deus deles, eles exploravam nossa terra e tinham planos contra nós, planos bem pensados, certo dia aquele comportamento de amabilidade começou a desaparecer. Eles atiçavam ainda mais o desentendimento entre o meu avô Ngola Kiluaje Inene contra o seu rival Kiloango-Kiacongo rei de outro reino, que não se dava bem com o meu avô, mas poucas vezes se enfrentaram. Mas com a chegada dos homens com pele de por do Sol, as suas batalhas eram mais frequentes, e suas rivalidades foi cada vez crescendo. Os homens de pele como por do sol, eram astutos como serpente, uns se instalaram no reino do meu avô, outros no reino do inimigo do vovô, mas o que ninguém sabia era que eles estavam em conluio para acabar com os dois reinados. Logo que o meu avô soube disso prendeu em cativeiro o homem branco com quem ele trabalhava isso em 1560 a 1565, coitada da minha mãe apaixonada e iludida pelas mentiras daquele "tchindele" e pelas promessas vazias que ele fazia, se deixou enganar e em clemência rogou ao vovô para que libertasse o homem branco, o homem branco mentiu que iria buscar em seu país ajuda militar para acabar de uma vez por todas com rei Kiacongo, e assim o libertaram, minha mãe inocente pensava que o seu príncipe branco voltaria para lhe buscar e lhe levar para o local que ele descrevia. O homem branco voltou em 20 de fevereiro de 1575 e com ele veio o terror, minha mãe já não era uma princesa, mas agora era a nossa líder a nossa rainha, ela constituiu o reino de Angola, e o homem branco chegou até numa das ilhas do nosso reino, ele chegou à ilha das Cabras (*ilha de Luanda*). Minha mãe já tinha um varão, eu e alguns dos meus irmãos já havíamos nascido e sido preparados para sermos guerreiros.

No início minha mãe estava feliz por voltar a ver o seu amado, mas depois viu um novo semblante nos olhos do seu amado, aquela amabilidade se perdeu no olhar do seu amado e ela viu que o seu amado não trazia mais o Deus do amor, ele carregava em sua mão o deus da destruição, da morte e do caos, ele voltou sim com o exército que prometeu um exército de 400 homens, mas não do jeito que prometeu, ele voltou com o exército para destronar o meu avô e o seu rival Kiloango-Kiacongo, a arrogância brilhava nos olhos do homem branco, aquele semblante de anjo se evaporou dos seus olhos e a minha mãe viu o erro que havia cometido quando pediu clemência pelo homem branco! Esse foi o único erro que a minha mãe cometeu na vida, mas quem pode a julgar? Ela era jovem e iludida por uma paixão, que esquentava suas noites, mas ela tudo fez para proteger os seus filhos.

Enquanto meus irmãos eram levados a força para serem escravos, minha mãe lutava com todo afinho para poder livrar seus filhos dessa carnificina, ela sempre se culpou, chorou por cada filho que lhe arrancavam dos seus braços abruptamente, mas se mantinha forte para proteger os seus filhos

que ficavam. Homens e mulheres lutaram contra os homens brancos, muitos morreram, meus irmãos morriam com balas cravadas em seus corações, em suas cabeças etc. Eu era pequeno e não podia fazer nada a não ser ver minha mãe a ser estuprada dias e noites, e eu não poder fazer nada, ver meus irmãos e irmãs sendo mortos e outros levados para um lugar desconhecido para serem vendidos como escravos e minhas irmãs a serem vendidas como objecto sexual dos brancos. Mas minha mãe foi forte, não se rendia nem mesmo quando por cima dela estivesse um branco, ela já mais se rendia, pelo contrário, aumentava o ódio que tinha dos malditos brancos, ela tinha um plano de acabar com os brancos e expulsar eles da nossa terra, do nosso lar, e eu era parte do plano, eu sabia que aquele plano iria acabar com a minha vida, mas não liguei, foi à primeira vez que minha mãe me pediu alguma coisa e eu mataria e morreria por ela sem pensar duas vezes. E em 1975 no dia 11 de Novembro nos vimos livres dos brancos depois de anos e anos de batalha, naquele dia minha mãe disse que a partir daquele dia começou sua existência, por isso ela diz que só tem 46 anos. Naquela guerra, milhões dos meus irmãos morreram, e com seu sangue lavamos nossa terra de toda impureza trazida pelos brancos, minha mãe me deu um novo propósito, eu morreria e mataria por ela. Vendo o que meus irmãos estão a fazer com a minha mãe, isso me enche de revolta de muita raiva, eles não sabem o que minha mãe enfrentou para chegar aqui, hoje vocês todos miseráveis ganharam voz para insultar minha mãe, para julgar ela, quem vocês pensam que são?! Se não fosse pelo sacrifício da minha mãe hoje vocês não existiriam. Depois disso de tanta fartura, meus irmãos lutaram entre si, haviam sido tão corrompidos pelos brancos, que se tornaram sedentos de guerra, e minha mãe viu seus filhos se destruírem, isso partiu seu coração pior do que quando era abusada pelos brancos. Hoje a culpa recaiu sobre ela! Minha mãe não é culpada, eu e meus irmãos somos os culpados.

Ganância: Senhores e senhoras do júri, ouvimos o testemunho de um filho que desde moço, lutou ao lado de sua mãe, um filho que viu sua mãe a ser estuprada, não por um só homem, mais por muitos homens estrangeiros, esse filho mostrou claramente que a sua mãe é uma guerreira, que sua mãe ama todos os seus filhos, mas esses filhos escolheram se virar contra a sua mãe isso tudo por causa dos hábitos que eles aprenderam com os brancos, o que mais uma vez prova que a minha cliente não é o paciente zero, mas uma vítima das escolhas erradas dos seus próprios filhos. Sem mais perguntas.

Justiça: Senhor Defensor Civil a tua mãe quando te deu um novo propósito, este novo propósito consistia em matar os teus irmãos que iam contra a vontade da sua mãe?

Defensor: Jamais matei meus irmãos, a não ser na guerra entre nós, mas fiz para proteger minha mãe.

Justiça: Vejo que amas muito sua mãe. Certo?

Defensor: Sim, tal como todos os filhos amam sua mãe.

Justiça: Os seus irmãos discordariam contigo.

Defensor: Eles são tolos, assim como você e todos que acreditam na culpa da minha mãe.

Justiça: Matarias seus irmãos se a tua mãe ordenar?

Ganância: irrelevante Meritíssimo.

Juiz: Onde queres chegar Sr. Justiça?

Justiça: Meritíssimo, quero provar com essa pergunta que a Sra. Angola fez desde cedo uma lavagem cerebral em alguns dos seus filhos e nós temos prova disso, isso só vai provar o quanto é perversa a Sra. Angola.

Ganância: Ultrajante, agora além de ser imoral a minha cliente agora faz lavagem cerebral, o que vem depois?! Vão acusar minha cliente de ser o bicho papão!

Juiz: Mais um comentário desseslheretiro da minha sala Sra. Ganância. Sr. Justiça, espero muito que você consiga provar essa acusação, ou teus problemas serão piores que isso. Responda Sr. Defensor.

Defensor: (*com arrogância*), não mataria meus irmãos!

Justiça: Quantos anos tinhas quando a tua mãe te pediu para lutares por ela?

Defensor: Eu era maior de idade.

Justiça: Mentira! Temos esse documento que encontramos no arquivo Nacional, onde espelha assuntos daquela época (*entregando os papéis aos júris e aos juízes*) e mostram claramente que naquela época jovens com a estatura física de um soldado eram levados a força, os jovens que eram deixados para trás eram aleijados ou com qualquer outro defeito, o mesmo documento espelha que naquele tempo só se encontrava mulheres velhos e criança, era impossível você ser maior de idade, então me diz senhor defensor quantos anos tinhas? E te lembro de que estás em tribunal.

Defensor: eu era bem jovem, mas isso não prova nada, pelo contrário só prova que...

Justiça: Só prova que és um mentiroso, falso e prova que a tua mãe nunca teve escrúpulos, permitir que meninos lutassem para corrigir os erros dela, uma mãe com princípios já mais colocaria seus filhos numa luta como essa, só para lembrar que os seus filhos eram meninos, que ainda brincavam com carrinhos de lata, mas foram arrancados a força da sua infância e obrigados a lutarem para

corrigirem os erros da sua mãe. Desde criança conheceram a doçura de tirar uma vida, iludidos com a mentira de ser um bem maior, isso se enraizou no cerne da sua alma e hoje para eles a morte é algo normal e não é punida!

Ganância: Objecção, acusação sem fundamentos.

Justiça: Eu posso...

Defensor: *(muito alterado)* quem você pensa que é, tu não passas de mula, pensas que sabes muito porque estudaste leis? Vou te dizer, você não é nada, você não sabe o que é ver a sua mãe a ser estuprada, eu matei aqueles brancos desgraçados, eu voltaria a matar cada um deles, eu protegerei minha mãe contra você, contra Deus, contra o inferno, contra esse tribunal ridículo, eu vou matar você, eu vou matar todos vocês aqui presente que ofender ou desrespeitar minha mãe, eu vou matar vocês...

Juiz: Ordem na sala *(enquanto bate o malhete com bastante força para tentar abafar o tumulto na sala)*, ordem no tribunal. Sr. Defensor se acalme ou mando te prender por desacato *(o Defensor se acalma)* Sr. Justiça terminou?

Justiça: estou muito longe de terminar excelência.

Juiz: Continue!

Justiça: Senhores e senhoras do júri, o Sr. Defensor Civil não só sofreu uma lavagem cerebral como também é o pior problema na nossa sociedade, ele foi designado para proteger os seus irmãos, mas ele mata os seus irmãos sem piedade, é bem verdade que os homens brancos têm culpa, eles violentavam a Sra. Angola sem piedade em frente do seu filho, mas não foram os homens brancos que arrancaram o senhor defensor dos seus brinquedos e substituíram os seus brinquedos com facas e catanas, foi a Sra. Angola. Sr. Defensor Civil, vejo que está mais calmo, vou fazer uma pergunta que já havia feito antes.

Justiça: Matarias teus irmãos se a tua mãe te pedisse?

Ganância: Objecção Meritíssima, a testemunha já havia respondido.

Justiça: Estou a dar uma chance a tua testemunha de não cometer perjúrio.

Defensor: Eu já disse e volto a repetir, não mataria meus irmãos nem mesmo pela minha mãe.

Justiça: Meritíssimo, por favor, prenda o Sr. Defensor Civil por perjúrio.

Juiz: Com que fundamentos

Justiça: Na verdade o Sr.Defensor Civil deveria ser preso por assassinato e tortura, mas ele iria alegar que estava a fazer o seu trabalho, mas eu não nego, então prendam ele por perjúrio pelo menos.

Ganância: E depois prendemos você por ser idiota senhor Justiça, é preciso te lembrar de que não se prende ninguém sem...

Justiça: Provas! Não precisas me lembrar senhora Ganância, *(tira um conjunto de papel e começa a jogar no ar, um a um após ler)*. Vamos começar com a guerra Civil: Na guerra civil o Senhor Defensor Civil massacrou mulheres e crianças do seu oponente a mando da sua mãe tudo porque eles não estavam de acordo ao regime imposto por sua mãe naquela época. Agora vamos falar de coisas mais actuais: 2014a2017 Defensor Civil reprimi com violência a liberdade de expressão dos seus irmãos; 16 de Abril de 2016 Defensor Civil causa uma carnificina no Huambo com a Ceita "luz do mundo" até hoje só se conhece o número de policiais mortos, mas quantos civis morreram ninguém sabe;10 de Setembro de 2020, Defensor Civil mata uma jovem de nome Maria Helena;18 de Maio de 2020 segundo um registo tirado nos arquivos da defesa nacional, denunciava que a polícia havia matado mais que a doença que pairava na nossa sociedade naquele momento, como podem ver pelo artigo que está em vossa posse, naquele tempo a nossa sociedade registava apenas 50 casos da doença covid-19 e nenhuma morte, mas o senhor Defensor Civil a mando da sua mãe havia assassinado sem piedade 5 pessoas e na sua maioria jovens;Um outro documento tirado do "jornal o público" revelou que de Março à 26 de Agosto de 2020, o Sr. Defensor Civil havia assassinado sem piedade 16 jovens;8/06/2020 Defensor Civil assassina um menino de 14 anos, em um mercado de peixe isso em Benguela;01/09/2020, Médico é encontrado em sua viatura sem máscara e morre na casa do Defensor Civil;11/Maio/2020; Defensor Civil assassina um jovem de 21 anos por esse não ter usado a máscara facial;6/06/2020 Defensor Civil persegue e assassina a queima roupas um menino de 15 anos sem explicação;12/07/2020, Defensor Civil assassina um jovem de 23 anos, durante uma missão de fiscalização, das medidas restritivas devido a pandemia do Covid-19; 11/11/2020, Defensor Civil, assassina com um tiro na cabeça a um jovem, durante uma manifestação pacífica;No mesmo dia Defensor Civil disparou balas de fogo letais contra manifestantes pacíficos e desarmados.Mas não importava quais eram as provas contra o Defensor Civil, ele sempre escapava nas alegações de que estava a fazer o seu trabalho, e eu concordo ele só estava a fazer o trabalho que desde criança a sua mãe designou para ele, de ser assassino, o carrasco dos pecados da sua mãe, então pergunto outra vez senhor Defensor Civil, matarias seus irmãos pela sua mãe?

Defensor(alterado): eu faço tudo que a minha mãe me pede, já matei meus irmãos por ela, matei meus filhos e mataria você o juiz não importa quem seja, eu mataria, e queres saber se eu matasse

você não iria preso pelo contrário, eu seria herói. Meus superiores fariam vistas grossas e me dariam tapinhas nas costas e uma boa remuneração, e diante da mídia sóiriam falar que o culpado será responsabilizado por esse crime, até vocês todos se esquecerem do caso, é assim que as coisas funcionam, agora deixa de fazer essa figura triste, você não tem bolas suficiente para me enfrentar.

Justiça: prendam esse mentiroso e assassino, tirem ele da minha vista antes que eu próprio o estrangule com as minhas próprias mãos.

Juiz: eu não tenho poder suficiente para lhe prender, mas prometo que tudo será feito para ele ser responsabilizado pelos seus crimes!

Justiça: Senhores e senhoras do júri, é desse jeito que esse senhor vem se salvando ao longo dos anos, porque nunca foi responsabilizado, nunca ninguém tem poder para responsabilizar esse senhor, mesmo depois de ele cometer perjúrio aqui a nossa vista, ainda assim ninguém tem poder de o prender, e não se deixem enganar a culpa disso é da Sra. Angola, foi ela que modelou o senhor Defensor Civil desse jeito, o Defensor Civil é a melhor arte que a Sra. Angola pintou na vida, sem mais perguntas.

Cena 5: O Mensageiro de Deus

Justiça: Senhores e senhoras do júri, segundo os documentos que nós apresentamos aqui, espelha uma realidade, que as falcatruas architectadas pela senhora Angola tem lesado a nossa sociedade, mas apenas alguns cidadãos têm sido vítimas mortais, os Jovens Mocidade. É a Jovem Mocidade que está desempregado, é o jovem Mocidade que morre pelas atrocidades desmedidas e sem punição que o Senhor Defensor Civil tem cometido, é o jovem Mocidade que tem sido marginalizado, que tem largado o ensino em busca de soluções mais fáceis, pela crescente fome que tem se estalado em sua vida. Senhores do júri nós todos fomos jovens, passamos por essa etapa até chegarmos aqui, mas muitos jovens foram assassinados muito antes de poderem chegar a fase adulta, muito antes de poderem ver seus sonhos a serem realizados, não se deixem enganar, tudo isso é culpa unicamente da senhora Angola. Senhores e senhoras do júri nós queríamos poder trazer o Jovem Mocidade como testemunha, mas o medo da morte os assusta tanto que decidiram se esconder, eles têm medo de se encontrar com o Defensor Civil e a senhora Angola na mesma sala. Desse jeito a defesa chama o Mensageiro de Deus, líder da igreja Cristã, Nascidos para Cristo.

Justiça: Como o senhor encara a perversão em que o mundo vive nos últimos dias?

Mensageiro: Não me surpreende! Nós acreditamos que isso é só início, Deus nos afirma por intermédio da Bíblia que o mundo descansa no maligno, então eu diria que é normal o mundo estar do jeito que está. Tal como não se pode enxergar em lugares escuros assim também é impossível ver

luz nesse mundo, porque o príncipe deste mundo não tem luz para dar brilho na escuridão que cobre esse mundo, pelo contrário, ele só prolifera cada vez mais a escuridão, o seu objectivo é cobrir a terra com a sua total escuridão. Então eu acho normal essa perversão.

Justiça: Normal? Senhor Mensageiro, é considerado normal aquilo que dita as normas, vocês não dizem que o vosso Deus é bom é Santo, como podes me dizer que o mal é bom? Se eu te dizer que o mal está dentro dessa sala e a razão da perversão não é o príncipe desse século como você mencionou, mas uma cidadã da nossa sociedade, a peça mais importante do tabuleiro da sociedade o que você diria?

Mensageiro: Primeiro Deus não é só bom, Deus é também o bem, ele é personificação do bem, ele é o reflexo do bem, por exemplo, nós quando julgamos uma situação de acordo ao bem e ao mal, nós julgamos de acordo os parâmetros de Deus, por natureza nos todos somos perversos de coração, nós só enxergamos o bem porque é Cristo que nos mostra e nos revela o bem, é por isso que vocês cobram mais de nós com relação ao bem e ao mal, porque vocês sabem perfeitamente que Deus é o bem e sabem que quem se achega a ele tem que reflectir aquilo que Deus é, por isso é que quando um cristão falha vocês apontam o dedo dizendo: "até ele também faz isso!" Só para dar exemplo até as leis constitucionais e penais, elas são voltadas directamente para Deus, sem Deus o homem jamais iria conseguir fazer essas leis, eu acredito que foi Deus que instituiu as leis, tal como instituiu os juizes, porque Ele sabia que nós somos perversos de coração, ele sabia que a nossa natureza é uma natureza perversa e precisa de regras para se poder evitar muitas atrocidades, a nossa carne ela é atraída pelo mal. Sem Deus nós seríamos defraudadores, assassinos, violadores ou estupradores, seríamos homicidas e suicidas... etc. Quer dizer nós já somos tudo isso, o que estou tentando dizer é que sem Deus faríamos isso da direita a torta, sem leis para nos reger, sem sentimentos de culpa, sem peso de consciência e sem remorso, porque essa é a nossa Natureza, mas não importa quão densa seja a escuridão, paira sempre um toque da luz de Deus. Segundo, eu não disse que o mal é bom eu disse que o mal é o normal, nem tudo que é normal é bom, e o senhor bem sabe disso, por exemplo, pode ser normal que a Senhora Angola saia inocente, mas não será bom para o senhor pelo menos e para todos que acham que a senhora Angola é culpada! O que quero dizer é que, é normal o mundo ser perverso, mas não é bom de forma nenhuma, por isso é que a cada dia que passa Deus levanta homens e mulheres a fim de lutarem contra o mal, para espalharem a luz de Deus sobre a escuridão que paira no mundo. E terceiro eu sim acredito que nesta sala tem o mal, e está em nossos corações, acredito sim que nesta sala tem a razão da perversão do mundo é cada uma das pessoas que aqui está presentes!

Justiça: para terminar, se Deus é bom digo se ele é o bem por que ele permite o mal no mundo, ele não acaba com o mal de uma vez por todas por quê? Já que ele tem poder para isso?

Mensageiro: Para responder a tua pergunta, primeiro tens que saber que todos nós somos o mal do mundo, o mal não é alguma coisa que surge do nada, pelo contrário o mal é algo que é praticado e praticado por pessoas, o problema é que nós queremos quantificar o mal, por exemplo, hoje o senhor Justiça trouxe aqui a senhora Angola pelo mal que ele cometeu a minha pergunta é, o senhor Justiça já se levou ao tribunal pelo mal que tens cometido? Outro exemplo o corpo de júris e o juiz, hoje eles julgam a Sra. Angola pela mesma razão que o senhor Justiça, mas vocês já julgaram a vossa vida hoje? Sabes o problema é que nós pensamos que existem males maiores que os outros, por exemplo, julgamos com reprovação extrema aos assassinos, e as vezes elogiamos quem mente por uma "boa razão", Deus julga o assassino e o mentiroso na mesma proporção e ele vê o mal como mal, o mal para ele não tem dimensão só é mal. Se fosse para Deus acabar com o mal ele iria precisar acabar com o quem pratica o mal, e não te enganes, não seria só a Sra. Angola ou os assassinos seríamos todos nós, a minha pergunta é, estamos preparados para Deus acabar connosco? Só desse jeito o mal sumiria para sempre do mundo.

Justiça: sem mais pergunta!

Ganância: Acreditas que a senhora Angola é culpada?

Mensageiro: Sim acredito! Tal como eu e você somos culpados.

Ganância: Deixa-me reformular, acreditas que a senhora Angola é culpada da corrupção ou da falta dos valores morais da nossa sociedade?

Mensageiro: Não! Não acredito, eu acredito que o culpado disso é cada uma das pessoas que pertence à sociedade, mas...

Ganância: Sem mais pergunta. *(Em Vitória olha para o Sr. Justiça e lhe pisca os olhos).*

Cena 6 - O Ceifeiro e Recesso

Ganância: Antes de tudo, só tenho que agradecer ao senhor Justiça por ter escolhido como testemunha o senhor Mensageiro de Deus. A defesa chama o Ceifador de Vida que cumpre 28 anos de prisão por assassinato e estupro de menores. *(entra o Ceifador com as roupas prisionais da prisão de Angola).*

Ceifador: Faz tempo que não vejo pessoas, sobretudo mulheres, por que não é permitidas criancinhas no tribunal? Sinto saudades dos seus gritos, de olhar aquele olhar inocente *(leva um golpe de um dos guardas)*... aí, você amou fazer isso, surra me deixa tão excitado.

Ganância: Só vou te fazer uma pergunta...

Ceifador: (*em ironia*) Que preguiçosa won, olha para você toda querida, iria adorar te colocar na minha coleção, seria a minha melhor pintura.

Ganância: Sentes satisfação em tirar vidas?

Ceifador: Não és digna dessa resposta!

Ganância: Se eu te dissesse que só és assassino graças a tua mãe, ela é que te deu essa honra e esse privilégio?

Ceifador:(*completamente alterado*), não, eu não devo nada a esta senhora, eu sou o que sou, tudo é um esforço meu, eu trabalhei para ter esse título que tenho graças a mim, não darei minhas glórias a esta senhora.

Ganância: sem mais perguntas.

Justiça:Sr. Ceifador, você prometeu dar um show, até agora só vejo um teatro de uma péssima imitação barata. Diz-nos como você se tornou esse artista?

Ceifador:(*extremamente feliz e excitado*). Tudo começou quando nasci apesar de ser filho de uma mãe rica não tinha a sua atenção. Quando completei 5 anos brincava com bonecas e adorava cortar a cabeça delas, eram excitante, aquelas bonecas representavam minha mãe, eu matava minha mãe toda vez que cortava a cabeça de uma boneca, nos meus 13 anos brincava com bonecas maiores e bonecos, eu adorava, não só cortava a cabeça deles mais antes torturava eles e eu fazia o grito dos bonecos, isso me excitava tanto que chegava a me masturbar, era a melhor sensação que tinha, eu jogava as peças dos bonecos que mutilava para a minha mãe ver. Com 15 anos atingi o limite, transformei meu quarto em um santuário, com imagens aterrorizantes, com bonecas sem cabeças e torturadas, tudo isso para chamar atenção da minha mãe, e o que ela fez? Chamou-me de artista e me disse que um dia alcançarei o estágio do nirvana, isso me excitou. Eu tinha um amiguinho o Lúifer, chamei ele assim, gostei do nome. Lúifer era o meu cachorrinho, foi atropelado e estava a sofrer muito, então decidi acabar com o sofrimento dele. Peguei minha faca e cortei sua cabeça, pensei que seria como nas bonecas, mas não foi, Lúifer gritou tanto, gemeu de dor o sangue dele jorrava no meu rosto como uma torneira, foi a coisa mais excitante, cheguei numa parte onde tinha osso coloquei minhas mãos (*exemplificando*) e parti o osso e a cabeça saiu, gritei de alegria e fiz um funeral para o Lúifer, mas guardei a cabeça no meu santuário. Depois desse episódio teve outro, eu tinha um amiguinho ele era chato, eu detestava ele, certo dia numa briga entre nós peguei um bastão e bati em sua cabeça com toda minha força ele caiu no chão e chutei sua cabeça como se fosse uma bola e eu estava nos minutos finais do jogo e tive que marcar um gol, aquilo foi a melhor sensação, eu ouvi seu osso se quebrar e ele aí mesmo morreu, dessa vez eu sabia que iria

conseguir chamar a atenção da mamãe, mas ela resolveu tudo, fiquei 3 meses de prisão domiciliar e acabou. Nos meus 20 anos matei minha namorada, a cadela me traiu, chamei ela para um lugar só nosso completamente distante do mundo, enquanto beijava ela sufoquei-a com uma corda como matava minhas bonecas, ela gritou tanto, suas lágrimas me faziam chorar, eu não aguentava mais ver aquilo, sentia pena dela, mas eu tinha a missão de limpar o mundo dos pecados da humanidade, só estava a fazer o trabalho que Deus me designou, depois de muitos minutos ela morreu, como estava a cumprir o trabalho de Deus a corda não deixou cicatriz na pele escura dela, fomos com o carro dela, deixei vários comprimidos, arranquei a folha que ela escreveu no seu diário quando quis se matar, fiz parecer que ela escreveu recentemente, a polícia não quis investigar ela era pobre e minha mãe fez sumir as suspeitas que a polícia teve de mim, comecei a matar pessoas parecidas a minha mãe, a polícia não fazia nada. Aí comecei a violar crianças, deixava o meu sêmen nelas eu queria ser pego, e mesmo assim nada, então comecei a violar e matar crianças, eu lhes dizia que fazia isso para o mal ser expurgado da terra e mesmo assim nada, a polícia não me prendia. contei o que fazia na minha mãe, ela não me entregou então aí me veio uma ideia, matei a filha do sócio da minha mãe ele era poderoso, a polícia trabalhou dias e noites me pegaram e minha mãe não pôde fazer nada, ela contratou um exército de advogados e cá estou eu e fim da história.

Justiça: Tens raiva da sua mãe?

Ceifador: Sim... eu a detesto!

Justiça: Por ela não conseguir te salvar da prisão?

Ceifador: Pelo contrário, eu tenho raiva da minha mãe, porque ela não pune o mal, ela compactua com mal, o mal na nossa casa existe por que ela não faz nada para impedi-lo, eu contei a ela o que fazia e como fazia e ela me disse que eles mereciam morrer eu a detesto. Ela não me puniu, não puniu o assassino do meu irmão Defensor Civil, ela sempre apoiou quem faz o mal, ela merece ser expurgada.

Justiça: Por que culpas a tua mãe, se você mesmo é que escolheu ser esse ser miserável? não coloque seu fardo nos outros, você deve aguentar o teu próprio calvário sozinho.

Ceifador: Eu sou o resultado da minha mãe(*raiva*) é ela que deveria estar presa em meu lugar, sou ceifador graças a ela, quem você pensa que és para me acusar (*alteração*), eu prometo que vou fugir e a primeira pessoa que vou matar será você mamãe, com a sua morte o mundo será lavado dos seus pecados, você é a culpada, eu odeio você, eu vou matar você, e você Sr. Juiz, eu vou matar você Justiça e Ganância em você farei a minha melhor arte eu vou matar todos vocês. Eu sou o enviado

de Deus para expurgar o pecado no meio do Juiz dele. "Pois o salário do pecado é morte" eu trarei vosso salário...

Juiz: Ordem na sala, ordem na sala, ordem na sala(*enquanto bate o malhete repetidas vezes*).

Ceifador: E disse o Senhor ao seu servo Davi, vá, eu te entregarei os filisteus nas tuas mãos vocês são todos filisteus e Deus me entregará vocês em minhas mãos, e eu expurgarei vossos pecados.

Juiz:(*alterado*) tirem esse homem daqui, o coloquem na cela.

Ceifador:(*enquanto é removido pelos seguranças, grita até sair de cena*). Eu vou matar vocês, vou expurgar vossos pecados, vou começar com a mamãe, vou matar todos vocês.

Juiz: Vamos fazer um recesso de 2hs, voltamos depois disso.(*Bate o malhete, em seguida se levanta e todos se levantam e saí*).

Ganância: Senhor justiça não cante vitórias, não conseguiste provar nada...

Justiça:wow não! Tudo o que sei é que os júris viram um filho revoltado por causa da sua mãe, e uma mãe sem escrúpulos e sem moral, que viu o seu filho a se perder e não moveu nenhum dedo para isso.

Ganância: não Sr. Justiça o que os júris e o juiz viram foi uma mãe amorosa que tudo fez para ajudar o seu filho, e um filho perturbado que não reconhece o esforço e amor da sua mãe, mas eles viram um reverendo acreditando na inocência da minha cliente, isso sim pesa. E no final desse julgamento vou te derrubar com um K.O, ainda tens um round para lutar, não importa o que faças a vitória é minha, e depois de hoje serás uma piada na procuradoria.

Justiça: Vamos ver quem será a piada, eu sempre gostei quando encontro na defesa uma pessoa arrogante como você, sabe muito bem quando sois derrotados, quando o vosso orgulho desaparece. (*falando isso saí, o júri Governo faz cair um papel próximo a Ganância e olha firmemente nos olhos da Ganância e da Angola*).

Governo: Drogas! (*falando para os outros júris e o segurança designado*), vão à frente esqueci a minha agenda.

Segurança: Senhor é proibido o senhor sair do meu Campo de visão antes do final do julgamento, eu vou buscar a tua agenda.

Governo: Esta bem! Mas só tem um problema, se você sair daqui, não será apenas um júri fora do teu campo de visão, serão 8júris, eu prometo não demorar serão apenas 5minutos, só vou escrever

algo na agenda relevante para julgamento *(os outros júris e os seguranças saem de cena, deixando a Ganância Angola e o Governo)*.

Governo: Receberam meu bilhete? Vou ser rápido não tenho muito tempo, Sra. Angola, você é culpada não importa o que o reverendo falou ou qualquer outra pessoa, você é culpada e todo júri sabe disso, mas você é rica e eu sou negociante, tenho poder para convencer 60% dos júris e fazer você livre.

Angola: eu te dou qualquer coisa, desde que você consiga me fazer inocente.

Governo: Tens que testemunhar, convença o júri com as tuas lágrimas, tudo o que vimos e ouvimos de ti foi através de outras pessoas, nós precisamos ouvir a tua versão, e eu farei o resto. Mas não pode ser a Ganância que tem que te chamar, tem que ser a procuradoria e precisas deixar que ele te destrua por completo, assim os júris estarão mais simpatizantes.

Ganância: Como vamos fazer para a procuradoria chamar Angola?

Governo: Esse trabalho é teu! Farei minha parte assim que receber 50% 25 milhões de Kwanzas, e lembrem...

Segurança: Achou agenda?

Governo: Ela está bem aqui! *(Mostrando)*.

Segurança: estavas a falar com uma das partes?

Governo: Claro que não, perguntei apenas horas à advogada, já que vocês ficaram com os nossos telefones.

Segurança: Ok! Vamos para o hotel.

Governo: *(ironia)* sim senhor! *(E saem)*

Ganância: Não se preocupe você será inocentada.

Angola: É melhor que seja, estou a te pagar muito caro e só tens me mostrado a tua incompetência, não te esqueça de que, se eu cair muitos caem comigo inclusive você, então faça o teu maldito trabalho.

Ganância: Não me ameace, eu detesto ser ameaçada, vou fazer o meu trabalho e vou vencer, jamais perdi um caso e não será hoje que vou começar a perder. Já sei o que fazer para a justiça te colocar para depor. *(e saem,)*.

Cena 7 - Angola no banco dos réus

Todos personagens retomam ao tribunal menos o juiz. Em seguida entra o juiz e todos se levantam até ele dar ordem para sentarem.

Ganância: *(vai até ao Sr. Justiça)* Desista enquanto podes, tenho aqui uma testemunha que vai inocentar de vez a minha cliente, e queres saber vou colocar a minha cliente a depor e ela vai mostrar o quanto é inocente diante dos júris, mais a outra testemunha que tenho na manga você perdeu, o mínimo que podes fazer é aceitar o meu acordo: reposição das coisas irreversíveis, mais dois bilhões de kwanzas sem prisão nenhuma, nem se quer um único dia!

Justiça: se não tiver prisão nada feito, te ofereço o acordo que me fizeste mais 18 meses de prisão, de segurança mínima.

Ganância: Nada feito!

Justiça: Então vamos esperar a decisão do júri!

Ganância: Não terá nenhuma decisão hoje! *(Vai embora)*

Justiça: O que você falou? Do que você está a falar? Você...

Juiz: Senhor justiça algum problema?

Justiça: Não senhor!

Juiz: Ótimo! Então vamos continuar, lembrando que vão apresentar vossas últimas testemunhas e provas e depois disso passaremos para as alegações finais. Senhor Justiça é com você!

Justiça: Aprocuradoria chama a Sra. Angola para testemunhar! *(A Ganância sorri disfarçadamente)*. Senhora Angola, a senhora é mentirosa?

Angola: tal como todo mundo é!

Justiça: A senhora alguma vez se sentiu, responsável pelas mortes causadas pelos seus filhos?

Angola: Com exceção do Ceifador, todas as mortes que os meus filhos causam é em comprimento do seu dever, para proteger os interesses da sociedade.

Justiça: Então a senhora acredita que é do interesse da sociedade que os seus irmãos morram para que sociedade sobreviva?!

Angola: Meu filho Justiça, eu sempre te amei, você foi meu braço direito, mas foste corrompido pelo ocidente e deixaste de andar do meu lado, largaste minha mão e correste para longe de mim,

ontem te dei o que comer, te amamentei, cuidei-tequando estavas doente, te ensinei a dar teus primeiros passos, para hoje te revoltares contra mim?!

Justiça:Eu fiquei cansando de ver meus irmãos morrerem, vi nossa sociedade desmoronar diante dos meus olhos, vi meus irmãos a assassinares outros meus irmãos mais novos a sangue frio, vi meus irmãos a abusarem sexualmente as suas sobrinhas, suas próprias filhas, meus irmãos se enriqueciam ilicitamente com dinheiro da nossa sociedade e você não fazia nada, estavas tão ocupadas com as tuas coisas que não vias a degradação bem diante dos teus olhos, estavas obscurecida pelo poder e fechavas os olhos diante ao suplício dos teus filhos, bajulavas nossos irmãos que nos matavam, encarceravas quem chamava sua atenção contra ti, seus netos morriam diante dos seus olhos, mas você culpava eles, mesmo depois de mortos, nem deixavas seu espírito descansar em paz, não vingavas a morte dos seus netos para proteger seus filhos amados e assassinios como você, ou talvez não vingavas pelo medo das coisas que eles tinham contra você, mas hoje é o dia em que você será encarcerada, o sangue dos meus sobrinhos, dos teus netos clamam por justiça, senhores e senhoras do júri, por favor, ouçam o sangue de jovens inocentes clamando por justiça, essas pobres almas que partiram antes de cumprir o seu propósito, não se deixem enganar pelas lágrimas dessa senhora, porque ela não sente a dor dessas pobres almas, não sente a dor da quitandeiraque fica sobre o fogo do sol para ganhar o seu pão e ainda assim é espancada pelo Defensor Civil e tem que presenciar o seu negócio a ser levado, chorar porque mais um dia seus filhos terão o estômago vazio, ela não sente a dor da mãe que lhe foi roubado o filho por uma bala do Defensor Civil, ela não sente a dor do Jovem Mocidade desempregado, ela não sente a dor da senhora Pobreza e dos seus filhos que preferem ser animais à humanos...

Angola: Diz ao júri, quantas vezes você teve sobre tuas mãos chances de julgar e condenar os seus irmãos e você permitiu que passasse! Vens me julgar de moral, enquanto és tão imoralista quanto eu, o dinheiro comprou você varias vezes, vezes sem conta, porque foi eu quem deu esse dinheiro para proteger meus filhos. Sim eu sou imoral, eu sou assassina, não ligo para quem morreu olho sempre nos vivos, não ligo para a Pobreza, ser pobre e a escolha de cada um, talvez seja tudo isso que você me acusa, mas pelo menos eu admito aquilo que sou diferente de você, queres que diga que sou culpada? Sim eu sou culpada de gerar você, sou culpada de dar esse poder a você.

Justiça: Sim é verdade senhores e senhoras do júri, eu já fui comprado e silenciado, muitas chances eu tive de prender meus irmãos infractores, mas a senhora Angola me calou com o medo do seu poder e com uma mala cheia de kwanzas, eu me envergonho, mas é justamente isso que me dá forças para lutar. Senhora Angola você te arrependes das mortes que causaste na tua sociedade?

Angola: Não me arrependo de nada que tenha feito!

Justiça: Então a senhora acredita que as mortes dos teus filhos são tuas mortes também. Sem mais pergunta.

Angola: Isso não prova nada.

Justiça: Prova que a senhora é assassina e sem coração, prova que a senhora é imoral, e por não teres moral sendo tu a dirigente da nossa sociedade, prova que a senhora é a culpada da falta de valores morais da nossa sociedade. *(Nesse momento a ganância cobre o rosto com uma mão em reconhecimento do estrago que Angola fez... se instala um silêncio por uns 60s).*

Juiz: Senhora Ganância, a testemunha é toda sua!

Ganância: *(Com vergonha em sua fala):* Sem perguntas, Meritíssimos.

Juiz: A ré pode voltar ao seu lugar. Senhora Ganância apresente sua última testemunha.

Ganância: *(de novo em vergonha).* Não temos mais nenhuma testemunha, Meritíssimo.

Juiz: Vamos ouvir as alegações finais!

Sabedoria: Senhor, sabemos que o tribunal segue um padrão determinado, mas nós depois de tudo que ouvimos chegamos a um veredicto e é unânime, não importa o que venha ser dito nas alegações finais, cremos que nossa decisão é imutável, seria sábio se não houvesse de novo alegações finais, tudo que as duas partes irão dizer, nós já ouvimos, mas antes seja feito aquilo que tem sido nos tribunais.

Juiz: Se as duas partes concordarem então pularemos para a leitura da sentença.

Justiça: concordo senhor!

Ganância: *(Com um sorriso no rosto)* Concordo senhor!

Juiz: jús têm o veredicto por escrito como foi recomendado?

Sabedoria: Sim senhor!

Juiz: Por favor!

Sabedoria: Eu a Sabedoria, delegado do corpo de jús, nesse momento farei a entrega do veredicto que por unanimidade foi aprovado, após termos ouvido todos os testemunhos e examinarmos cuidadosamente todas as provas, chegamos à conclusão de forma racional utilizando as nossas faculdades mentais que foi testada pelo psicólogo designado pelo tribunal, que a nossa decisão que será lida pelo excelentíssimo senhor Juiz é verdadeira.

(Enquanto entregava o papel ao juiz, com sorrisos no rosto a Ganância olhou para o Governo e ele abanou a cabeça e em seguida, baixou a cabeça envergonhado, o sorriso da Ganância vai se apagando pouco a pouco).

Ganância: Meritíssimo! *(Interrompendo a entrega e a recepção do veredicto).*

Juiz: O que foi dessa vez, lembrando que o momento de apresentação de testemunhas ou provas terminou.

Ganância: Se apresentarmos uma prova que o corpo de júri foi corrompido, o veredicto seria anulado?

Juiz: Não só o veredicto, mas esse julgamento todo dependendo dos factos!

Justiça: O que você tem para inventar agora, senhor eu jamais tive ou alguém do meu escritório teve contacto de forma directa ou indirecta com o corpo de júris.

Ganância: Temos uma prova de que um dos membros do corpo de júri violou uma regra e entrou em contacto com uma das partes.

Juiz: *(alterado)* Espero que tenhas provas bastante contundentes quanto a isso, se for uma das tuas artimanhas para atrasar o veredicto vás te arrepender, isso é uma acusação muito séria, qual das partes?

Ganância: Um dos júris entrou em contacto com a defesa, isso é comigo e a minha cliente, vendendo o seu voto e prometeu influenciar aos outros a votarem em nosso favor, em troca de 50 milhõesde Kwanzas, onde já foi depositado 25 milhões pela minha cliente, nesta conta no exterior *(entregando um papel com um número de conta bancária)!*

Juiz: Você está a confessar um crime na qual você e tua cliente estão envolvidos? E quem é este membro do júri?

Ganância: A defesa chama o senhor Governo para testemunhar.

Justiça: Objecção Meritíssima, o tempo de testemunhas terminou a defesa não pode mais chamar ninguém.

Ganância: Meritíssimo, o Sr. Governo é o membro do júri que nos vendeu esse voto.

Justiça: Mesmo que fosse, o senhor Governo tem imunidade diplomática.

Ganância:Estás tão obcecado em colocar minha cliente por trás das grades que vais deixar um infractor sair impune? Essa é a justiça que você prega?! Senhor juiz lembrando que a imunidade é simplesmente para crimes cometidos durante o ofício.

Juiz:(chateado) Ganância já chega, eu te avisei no início, senhor Governo venha cá!

Juiz:Sr. Governo, só vou perguntar uma vez, essa acusação é verdadeira?

Ganância: Sr. Governo nós temos uma fita de áudio onde o senhor fala em alta voz do seu plano, mas prefiro lhe dar a decência de falares por ti mesmo, seja homem e admita.

Governo:(envergonhado) Sim é verdade, mas não cheguei a comentar com nenhum dos júris eu juro.

Ganância: Você jura? E como queres que acreditemos no seu juramento, como vamos saber se o testemunho dos júris é verdadeiro, como vamos saber se eles também não foram corrompidos?E mais, nós não tínhamos nenhuma fita. *(Lhe pisca o olho).*

Governo: Sua bruxa nós tínhamos um plano, como pudeste me trair?!

Ganância: Você é um inútil, tínhamos um plano que não conseguiste cumprir, aproveita os teus 25 milhões de kwanzas e apodreça na prisão. E meritíssimo, a defesa exige a anulação imediata deste caso, por incumprimento das normas estabelecidas aos júris.

Juiz: (Mais bravo ainda): Já chega senhor Governo e senhora Ganância...

Justiça:(Para a ganância)E disse que se trata, viste que a sua cliente seria culpada, por isso revelaste,se fosse o contrário já mais irias revelar irias guardar um crime!

Ganância: Nunca iremos saber. *(Com sorriso no rosto)*

Justiça: Senhor juiz, eu peço que seja mantido o veredicto.

Juiz: (mais bravo ainda). Basta, tirem o senhor Governo e tranquem numa cela, tudo farei para ser o teu Juiz no teu caso, a tua fiança não será menos de 100 milhões de kwanzas. E você senhora Ganância enquanto eu viver jamais irás pisar em um tribunal nem se quer de pensão.E a você senhora Angola, não pense que estás livre, isso só atrasou o seu veredicto, dentro de 2 anos quando todos faltosos serem julgados e condenados, vamos retomar o teu julgamento te aconselho a procurar outro advogado, a senhora Ganância não poderá mais te advogar.E senhor Justiça não se julgue Santo, fiquei atento quando ouvi que foste corrompido, farei minha mão pesada cair sobre você, terás sorte se um dia voltares a advogar. E vocês júris não sei quantos foram corrompidos, mais será feita uma investigação minuciosa e se descobrir que um de vocês foi corrompido, eu vos

afirmo que jamais verão a luz do sol em liberdade. Esse julgamento será adiado para daqui a 2 anos, no mesmo dia. *(Bate o malhete em sentença e sai asfúrias)*.

Angola:*(preocupada)* O que foi que você fez?

Ganância: Salvei-te de seres condenada, isso é uma Vitória!

Angola: Não poderás mais ser minha advogada?

Ganância: Claro que serei isso da para resolver, tenho bons amigos na ordem.

Justiça:*(Batendo palmas)*. Como você é astuta! Cometendo um crime para vencer, me pergunto pensante nisso antes ou depois de cometeres o crime?

Ganância: Eu venço sempre, não importa como, eu venço. Essa é a diferença entre mim e você, estou disposta a tudo para vencer e você não!

Justiça: Chamas isso de vitória, só adiate o inevitável, você que a sua cliente seria condenada.

Ganância: Seria mais não foi. Ela hoje ela está livre e pronta para mais uma luta, está livre hoje para lutar amanhã. Aprenda uma coisa eu ganho sempre, e mais eu vou defender o Sr. Governo, por favor passe o meu testemunho ao procurador designado para este caso, para que ele me tema.

Justiça: Você se acha intocável, achas que depois desse show voltas a exercer advocacia?

Ganância: acorde do teu sonho, nós não estamos num filme onde os vilões são presos, nós estamos na vida real onde o dinheiro resolve tudo, e tenho amigos poderosos na ordem e eles me devem muitos favores.

Justiça: Eu farei de tudo, para pegar o caso do Governo, e sei que ele tem alguma coisa contra ti, vamos ver se ele é tão resistente como aparenta ser, quando eu lhe aparecer com um acordo para entregar você é a tua cliente em troca de liberdade total, vamos ver se ele irá resistir a tentação de se vingar de vocês, aí quando o teu sorriso desaparecer desses lábios eu vou dormir como um bebê.

Ganância: Como você é resistente! Depois de tantos golpes ainda consegues levantar e lutar, que comece o segundo *round*, vou adorar acabar contigo de novo. Nos vemos daqui a 2 anos ou menos que isso. *(Lhe pisca os olhos e vai embora)*.

Blackout

FIM!!!